

## O QUE PENSAM OS SÓCIOS

DEPOIS DE TERMOS REFERIDO NA NOSSA EDIÇÃO DE JULHO/AGOSTO QUE A QUESTÃO DA CIRCULAÇÃO EM ROTUNDAS IRÁ SER TEMA DE ANÁLISE, A REACÇÃO DOS SÓCIOS PROVA QUE ESTA É UMA QUESTÃO CONTROVERSA COM OPINIÕES QUE IMPORTA RETER. SÃO ALGUMAS DESSAS CARTAS QUE PUBLICAMOS A SEGUIR.

### DÚVIDAS...

Acerca da circulação nas rotundas já tenho feito algumas observações, quer em fóruns sobre o tema da segurança rodoviária, quer por carta. Apesar de nos últimos tempos se ter feito eco da correcta circulação nas rotundas, ainda persistem muitas dúvidas por parte da grande maioria dos condutores. E, na própria lei, existe, ainda, a meu ver, situações potenciadoras de confusão quanto à interpretação de algumas regras. Refiro-me, concretamente, à entrada nas rotundas de duas ou mais faixas. Se o condutor que se encontra na faixa da direita e pretende dirigir-se para a segunda, terceira ou outra saída,

deverá ocupar, já na rotunda, a faixa adequada e nunca a da direita, porque essa está reservada aos veículos que se dirigem à primeira saída. Pois bem, no momento da entrada na rotunda, se um condutor tiver um veículo que entretanto se colocou à sua esquerda, quem deve avançar primeiro, se ambos ocupam o mesmo espaço? Penso que aqui a lei é omissa numa situação que tem levantado muitas dúvidas. O condutor que se encontra à direita na via de acesso estará bem posicionado ou deveria colocar-se à esquerda? Se se colocar à esquerda, entretanto surgirão veículos que se colocarão à sua direita e a questão volta a colocar-se, sucessivamente.

**Carlos Mota, sócio 59553**

### USAR OS PISCAS

Não compreendo por que razão os portugueses não acompanham os outros países europeus na maneira como circulam nas rotundas. Usar só a faixa da direita para qualquer saída é ineficiente e às vezes perigoso, especialmente no Algarve onde encontramos muitos turistas que não estão habituados à forma como nós entramos e saímos nas rotundas. A imagem que abaixo se observa foi extraída do livro inglês "The Highway Code" que eu inverti para mostrar os veículos no sentido correcto (na Grã-Bretanha o trânsito faz-se ao contrário de Portugal). O esquema mostra as faixas correctas para chegar às respectivas saídas. É igual em Espanha, França e em muitos outros países. É simples,

é seguro e permite o uso de duas ou mais faixas da rotunda na forma para que foram concebidas. Só é preciso usar o retrovisor e os piscas antes de mudar de faixa para sair.

**John Moore, sócio 167212**

### ESTOU BARALHADO

Ao ler o artigo sobre "Ainda a Circulação pela Direita" onde se explica bem esta temática, verifiquei que na edição de Setembro, da Revista ACP, seria abordado o tema das rotundas. Para dizer a verdade oiço tanta coisa e observo tantas manobras diferentes que me sinto baralhado. Como uma imagem pode valer mais que 1000 palavras, seria bom que na abordagem do tema incluissem várias ilustrações (fotografias, desenhos) por forma a um melhor esclarecimento sobre como se deve circular nos diversos tipos de rotundas ou como se entra e sai delas, uma vez que não existe só um único modelo de rotunda...

**Octávio Carvalho, sócio 120807**

### E AS MARCAÇÕES?

Depois de ler a última edição da nossa revista resolvi dar um pequeno contributo sobre a questão das rotundas que infestam o nosso país. Até concordo que em situações de pouco trânsito elas substituem com vantagem os cruzamentos, ordenando o fluxo de tráfego dentro da rotunda. O problema surge porque muitas rotundas têm um diâmetro demasiado pequeno, e ainda pior, quando apresentam duas ou mais faixas de rodagem.

(...) Como o Código da Estrada se aplica também à circulação dentro das rotundas, não sendo permitindo mudar de faixa sem que aquela para onde se quer mudar esteja livre, quem circula na faixa da direita não tem que ceder a passagem a quem quer mudarda esquerda para a direita e depois sair, salvo se existirem marcações horizontais no pavimento que a isso obriguem. Do modo como a maioria das rotundas estão construídas acabam por causar mais confusão do que facilitar o correcto fluxo do trânsito. Para puderem funcionar bem só deveriam ter uma faixa de rodagem, ou terem um diâmetro suficientemente grande que permitisse mudar de faixa com segurança, entre saídas.

**José Martins, sócio 11309**

